

Tecnólogo/Eventos e Produção Cultural

Leia estas instruções:

- 1 Confira se os dados contidos na parte inferior desta capa estão corretos e, em seguida, assine no espaço reservado.
- 2 Este Caderno contém, respectivamente, **uma** proposta de Redação e **50 questões** de múltipla escolha, assim distribuídas: **01 a 10** ▶ Língua Portuguesa; **11 a 20** ▶ Legislação; **21 a 50** ▶ Conhecimentos Específicos.
- 3 Quando o Fiscal autorizar, verifique se o Caderno está completo e sem imperfeições gráficas que impeçam a leitura. Detectado algum problema, comunique-o, imediatamente, ao Fiscal.
- 4 A Redação será avaliada considerando-se apenas o que estiver escrito no espaço reservado para o texto definitivo na **Folha de Redação** fornecida pela Comperve.
- 5 Escreva de modo legível, pois dúvida gerada por grafia ou rasura implicará redução de pontos.
- 6 Cada questão de múltipla escolha apresenta quatro opções de resposta, das quais apenas uma é correta.
- 7 Interpretar as questões faz parte da avaliação, portanto não peça esclarecimentos aos fiscais.
- 8 A Comperve recomenda o uso de caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.
- 9 Utilize qualquer espaço em branco deste Caderno para rascunhos e não destaque nenhuma folha.
- 10 Os rascunhos e as marcações que você fizer neste Caderno não serão considerados para efeito de avaliação.
- 11 Você dispõe de, no máximo, **quatro horas e trinta minutos** para redigir o texto definitivo na **Folha de Redação**, responder às questões e preencher a **Folha de Respostas**.
- 12 O preenchimento da Folha de Respostas e da Folha de Redação é de sua inteira responsabilidade.
- 13 Antes de se retirar definitivamente da sala, **devolva** ao Fiscal **este Caderno**, a **Folha de Respostas** e a **Folha de Redação**.

Assinatura do Candidato: _____

Prova de Redação

A autoafirmação identitária ganhou força na sociedade contemporânea, de modo que grupos sociais antes excluídos passaram a defender, cada vez mais, a visibilização de suas culturas. Nesse processo, surge a chamada “apropriação cultural”, em que um grupo social se apropria de traços culturais historicamente associados a outro grupo.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Considerando essa problemática e seus conhecimentos a respeito do tema, produza um **artigo de opinião** em que se posicione sobre a seguinte questão:

A apropriação cultural é um problema?

INSTRUÇÕES

Ⓢ Seu artigo deverá atender às seguintes normas:

- ser redigido no espaço destinado à versão definitiva na Folha de Redação;
- apresentar explicitamente um ponto de vista, fundamentado em, no mínimo, dois argumentos;
- ser redigido na variedade padrão da língua portuguesa;
- ser redigido em prosa (e não em verso);
- conter, no máximo, 40 linhas; e
- não ser assinado (nem mesmo com pseudônimo).

ATENÇÃO

Ⓢ Será atribuída **NOTA ZERO** à redação em qualquer um dos seguintes casos:

- texto com até 14 linhas;
- fuga ao tema ou à proposta;
- letra ilegível;
- identificação do candidato (nome, assinatura ou pseudônimo);
- texto que revele desrespeito aos direitos humanos ou que seja ofensivo; e
- artigo escrito em versos.

RASCUNHO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	

25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	
32	
33	
34	
35	
36	
37	
38	
39	
40	

(NÃO ASSINE O TEXTO)

As questões de número 01 a 10 referem-se ao texto abaixo.

Dignidade e paciência

André Bueno
Professor Adjunto da UERJ

Confúcio levanta um problema sério para qualquer buscador da sabedoria: quais os limites da dignidade e da paciência? O mestre, por vezes, suportou ofensas atroz de maneira inexpugnável; por outras vezes, revoltou-se, de imediato, com certos acontecimentos. Há um padrão para lidar com os problemas sem perder o controle? E, se existe, qual é?

Nos *Diálogos de Confúcio (Lunyu)*, está escrito que os discípulos de Zixia perguntaram a Zizhang sobre as relações sociais. Zizhang disse: "O que Zixia vos disse?" Eles responderam: "Zixia disse: 'Associai-vos ao tipo certo de pessoas; evitai aquelas que não são do tipo certo'". Zizhang disse: "Ensinaam-me algo um pouco diferente: um cavalheiro respeita os sábios e tolera os medíocres, louva os bons e tem compaixão pelos incapazes. Se tenho uma vasta sabedoria, quem eu não toleraria? Se não tenho uma vasta sabedoria, as pessoas me evitarão. Com base em que deveria eu evitá-las?".

Em *A Justa Medida (Zhong Yong)*, também se diz: "Se alguém faz dez vezes o que outros fazem uma vez; se faz cem o que outros fazem dez; se faz mil o que outros fazem cem, essa atitude leva à sabedoria". Ambos os trechos mostram que o exercício da paciência e da dignidade são práticas constantes, e seu domínio procede de uma intensa, profunda e dedicada atenção. Elas procedem do desejo de não buscar o conflito desnecessário, de atentar ao conjunto das possibilidades de resolução e de ponderar corretamente, sem fazer concessões levianas ou abandonar o que é correto.

Porém, em situações extremas, não há o que fazer para alterar o curso das coisas: pior, manter-se numa determinada posição pode mesmo significar um envolvimento – ou compromisso – com a causa dos problemas. Nessas situações, é melhor dar as costas ao mundo e seguir adiante. Se não se pode combater o problema frontalmente, e se a arte do indireto não serve para a elucidação daqueles envolvidos no erro, então, pôr-se a caminho não é covardia ou medo – é apenas a constatação de que nada pode ser feito, e a dignidade real consiste em conter-se e ausentar-se do contexto em erro.

No hexagrama 61 do *Tratado das Mutações (Yijing)*, analisa-se a "verdade interior", a autenticidade realizante, derivada da centralidade do indivíduo. A sexta linha, que conclui o hexagrama, traz um comentário interessante: "O galo canta para o céu, mas não voa". Isso significa: podemos denunciar os crimes, mas, se não pudermos voar, se não tivermos o poder e a autoridade para corrigi-los, acabaremos só criando mais problemas. Portanto, nessas horas, por mais certos que estivermos, precisamos nos conter e praticar a paciência com dignidade. Tolerar é uma virtude; comedir-se, uma excelência. A covardia só existe quando alguém pode, de fato, resolver uma questão, mas se ausenta, seja por medo ou por compromisso. Quando alguém desconhece a própria força, deve cuidar-se para não confundir humildade com indulgência perante os erros. A autoridade moral para enfrentar as indignidades é difícil de se obter, e a paciência é confundida com covardia. Mas o buscador da sabedoria deve ter um compromisso, antes de tudo, com o que é apropriado e consigo mesmo, não temendo a reprovação alheia.

"Sem princípios comuns é inútil discutir", afirma Confúcio.

BUENO, André. Dignidade e paciência. **Filosofia, ciência e vida**. São Paulo: Editora Escala, Ed. 147, fev., 2019. p. 54-55. [Adaptado].

01. O propósito comunicativo central do texto é

- A) evidenciar a praticidade na sabedoria oriental.
- B) enaltecer a prática em detrimento da teoria.
- C) iniciar o leitor nas sabedorias milenares do Oriente.
- D) nortear o leitor em determinadas tomadas de decisão.

02. Em relação à reflexão apresentada em parágrafos anteriores, o quarto parágrafo constitui-se como uma
- A) conclusão. B) confirmação. C) restrição. D) explicação.

03. Considere o trecho:

Isso significa: podemos denunciar os crimes, mas, se não pudermos voar, se não tivermos o poder e a autoridade para corrigi-los, acabaremos só criando mais problemas.

Na linguagem utilizada no trecho,

- A) o registro é exclusivamente conotativo, e a ordem estabelecida entre sujeito, verbo e complemento verbal mantém-se direta.
- B) o registro é exclusivamente denotativo, e a ordem estabelecida entre sujeito, verbo e complemento verbal mantém-se indireta.
- C) o registro é predominantemente conotativo, e a ordem estabelecida entre sujeito, verbo e complemento verbal mantém-se direta.
- D) o registro é predominantemente denotativo, e a ordem estabelecida entre sujeito, verbo e complemento verbal mantém-se direta.
04. Considere o parágrafo:

Confúcio levanta um problema sério para qualquer buscador da sabedoria: quais os limites da dignidade e da paciência? **O mestre, por vezes, suportou ofensas atrozes de maneira inexpugnável; por outras vezes, revoltou-se, de imediato, com certos acontecimentos**[1º]. Há um padrão para lidar com os problemas sem perder o controle? **E, se existe, qual é**[2º]?

Para compreender coerentemente, no contexto do parágrafo, os períodos em destaque, é necessário que se recuperem dados explicitados,

- A) em ambos os casos, no início dos próprios períodos.
- B) em ambos os casos, no período anterior.
- C) no segundo caso, nos três períodos anteriores.
- D) no primeiro caso, no início do próprio período.

05. Considere os trechos:

Nessas situações, é melhor dar as costas ao mundo e seguir adiante. **Se**[1º] não se pode combater o problema frontalmente, e se a arte do indireto não serve para a elucidação daqueles envolvidos no erro, então, pôr-se a caminho não é covardia ou medo [...].

Isso significa: podemos denunciar os crimes, mas, se não pudermos voar, se não tivermos o poder e a autoridade para corrigi-los, acabaremos só criando mais problemas. **Portanto**[2º], nessas horas, por mais certos que estivermos, precisamos nos conter e praticar a paciência com dignidade.

A autoridade moral para enfrentar as indignidades é difícil de se obter, e a paciência é confundida com covardia. **Mas**[3º] o buscador da sabedoria deve ter um compromisso, antes de tudo, com o que é apropriado e consigo mesmo, não temendo a reprovação alheia.

A covardia só existe quando alguém pode, de fato, resolver uma questão, mas se ausente, seja por medo ou por compromisso. **Quando**[4º] alguém desconhece a própria força, deve cuidar-se para não confundir humildade com indulgência perante os erros.

São elementos linguísticos destacados que articulam relação semântica entre períodos

- A) o segundo e o terceiro. C) o primeiro e o terceiro
- B) o segundo e o quarto. D) o primeiro e o quarto.

06. Considere o trecho:

[...] o exercício da paciência e da dignidade são práticas constantes, e seu domínio procede de uma intensa, profunda e dedicada atenção. Elas procedem do desejo de não buscar o conflito desnecessário, de atentar ao conjunto das possibilidades de resolução e de **ponderar** corretamente, sem fazer **concessões levianas** ou abandonar o que é correto.

No contexto em que surgem, as expressões em destaque apresentam equivalência de sentido com

- A) “refletir” e “aceitações imprudentes”, respectivamente.
- B) “matutar” e “imaginações deploráveis”, respectivamente.
- C) “calcular” e “intervenções condescendentes”, respectivamente.
- D) “escolher” e “consentimentos imorais”, respectivamente.

07. Considere o trecho:

Eles responderam: "Zixia disse: 'Associar-vos ao tipo certo de pessoas; evitai aquelas que não são do tipo certo'".

Em relação ao uso dos sinais de pontuação presentes no trecho, é correto afirmar:

- A) as aspas duplas podem ser excluídas por sinalizarem apenas ênfase.
- B) o ponto encerra apenas uma sequência iniciada com o substantivo “Zixia”.
- C) o ponto encerra uma sequência iniciada com o pronome “eles”.
- D) as aspas simples podem ser substituídas por aspas duplas.

08. Considere o trecho:

A covardia só existe quando **alguém** pode, de fato, resolver uma questão, mas se ausenta, seja por medo ou por compromisso. Quando **alguém** desconhece a própria força, deve cuidar-se para não confundir humildade com indulgência perante os erros.

Substituindo-se os pronomes em destaque pela expressão “as pessoas” e, em acordo com a norma-padrão, estabelecendo-se as concordâncias obrigatórias, o trecho apresenta-se na seguinte versão:

- A) A covardia só existe quando as pessoas **podem**, de fato, **resolverem** uma questão, mas se **ausentam**, seja por medo ou por compromisso. Quando as pessoas **desconhecem** a própria força, **devem cuidar-se** para não **confundirem** humildade com indulgência perante os erros.
- B) A covardia só existe quando as pessoas **podem**, de fato, **resolverem** uma questão, mas se **ausentam**, seja por medo ou por compromisso. Quando as pessoas **desconhecem** a própria força, **devem** cuidar-se para não **confundirem** humildade com indulgência perante os erros.
- C) A covardia só existe quando as pessoas **podem**, de fato, resolver uma questão, mas se ausenta, seja por medo ou por compromisso. Quando as pessoas **desconhecem** a própria força, deve cuidar-se para não confundir humildade com indulgência perante os erros.
- D) A covardia só existe quando as pessoas **podem**, de fato, resolver uma questão, mas se **ausentam**, seja por medo ou por compromisso. Quando as pessoas **desconhecem** a própria força, **devem** cuidar-se para não confundir humildade com indulgência perante os erros.

09. Considere o trecho:

Se **tenho** uma vasta sabedoria, quem eu não toleraria? Se não **tenho** uma vasta sabedoria, as pessoas me evitarão.

Mantendo-se, como sujeito dos verbos em destaque, o pronome “você”, o trecho, em acordo com a norma-padrão, apresenta-se na seguinte versão:

- A) Se **têm** uma vasta sabedoria, quem vocês não tolerariam? Se não **tem** uma vasta sabedoria, as pessoas **os** evitarão.
- B) Se **têm** uma vasta sabedoria, quem vocês não tolerariam? Se não **têm** uma vasta sabedoria, as pessoas **lhes** evitarão.
- C) Se **têm** uma vasta sabedoria, quem vocês não tolerariam? Se não **têm** uma vasta sabedoria, as pessoas **os** evitarão.
- D) Se **tem** uma vasta sabedoria, quem vocês não tolerariam? Se não **tem** uma vasta sabedoria, as pessoas **lhes** evitarão.

10. Considere o trecho:

A autoridade moral para enfrentar as indignidades é difícil de se obter, e a paciência é confundida **com**[1º] covardia. Mas o buscador da sabedoria deve ter um compromisso, antes de tudo, **com**[2º] o que é apropriado e **consigo**[3º] mesmo, não temendo a reprovação alheia.

Os elementos linguísticos em destaque relacionam-se diretamente às expressões

- A) “paciência”, em relação ao primeiro elemento, e “tudo”, em relação aos dois últimos.
- B) “confundida”, em relação ao primeiro elemento, e “tudo”, em relação aos dois últimos.
- C) “confundida”, em relação ao primeiro elemento, e “compromisso”, em relação aos dois últimos.
- D) “paciência”, em relação ao primeiro elemento, e “compromisso”, em relação aos dois últimos.

21. No contexto da produção artístico cultural brasileira, “Corpo”, “Vertigem” e “Biscoito Fino” são, respectivamente,
- A) companhia de dança, grupo de teatro e gravadora
 - B) balé popular, grupo de teatro e conjunto musical
 - C) grupo de dança, filme nacional e conjunto musical
 - D) coletivo de performance, galeria de arte e banda

22. Considere o excerto a seguir:

“O que mais fazem (os curadores) é olhar a arte e pensar sobre sua relação com o mundo. Um curador tenta identificar as vertentes e comportamentos do presente para enriquecer a compreensão da experiência estética”.

Nessia Leonzini, (in OBRIST, Hans Ulrich. Uma Breve História da Curadoria. São Paulo: BEI Comunicação, 2010, p. 10.):

Com base nesse excerto, o que define a ação de um curador é

- A) agrupar a informação sobre arte e criar conexões.
 - B) estabelecer o valor da obra de arte e seu consumo.
 - C) decidir a aparência de uma exposição e seus meios.
 - D) articular relações entre o artista e o mercado de arte.
23. Incêndios ocorridos no Museu Nacional (Rio de Janeiro, 03 de novembro de 2018) e na Catedral de Notre Dame (Paris, 15 de abril de 2019) reacenderam debates sobre patrimônio histórico e valor cultural. Valores culturais são um conjunto de valores que
- A) estabelecem os elementos identitários de uma cultura, organizando a hierarquia entre patrimônio histórico, bem cultural e produção artística.
 - B) estabelecem o valor econômico da produção cultural e determinam padrões para o que deve ser considerado um obra de arte importante.
 - C) determinam os meios pelos quais um indivíduo, grupo ou coletividade, preservam sua cultura e transmitem suas tradições aos descendentes.
 - D) orientam um indivíduo, grupo ou coletividade, conformando suas visões de mundo e manifestando-se em todas as suas representações.
24. Com o propósito de guiar o trabalho dos profissionais de avaliação e assegurar a ética de sua atuação, a American Evaluation Association (AEA) - Associação Profissional de Avaliadores - estabeleceu cinco princípios norteadores do avaliador, mencionando atitudes como indagação sistemática, respeito, responsabilidade, competência e integridade/honestidade. Para um avaliador, uma indagação sistemática se refere à
- A) capacidade de articular informações de projetos com dados de contexto, produzindo uma avaliação que aprove recursos para os projetos mais importantes.
 - B) habilidade de combinar fórmulas de pontuação com dados de projetos, para obter uma avaliação precisa, acima de qualquer questionamento dos proponentes.
 - C) capacidade de coletar dados utilizando técnicas apropriadas e comunicando métodos e abordagens com a devida transparência, para permitir acesso e crítica.
 - D) habilidade de construir métodos de avaliação originais para evitar que os proponentes pressuponham os critérios dos avaliadores na elaboração dos projetos.

25. Na estruturação de um projeto cultural, deve-se levar em consideração as especificidades de cada edital e, independente destas, todos os itens devem estar bem apresentados e justificados. No âmbito da avaliação de projetos culturais, em editais de financiamento à cultura, leva-se em conta que
- A) exequibilidade e custo benefício são condições necessárias para a viabilidade de um projeto.
 - B) valor venal e acessibilidade são condições irrelevantes para a qualidade de um projeto.
 - C) relevância e custo benefício são condições facultativas para que o projeto tenha viabilidade.
 - D) equipe técnica e relevância são condições suficientes para que o projeto tenha qualidade.
26. Entre os coletivos artísticos viabilizados por meio de projetos de extensão da UFRN, estão:
- A) Estandarte, Canto Dell'Arte e Clowns.
 - B) Arkétipos, Jerimum Jazz e GUAP.
 - C) Facetas, GABOTUN e Tropa Trupe.
 - D) Entre Nós, Gira Dança e Percumpá.
27. O Núcleo de Arte e Cultura da UFRN (NAC) foi criado em 24 de maio de 1979, conforme a Resolução nº. 63/79 – CONSUNI, e tem o papel institucional de fomentar a formação, a difusão e a articulação da produção artístico-cultural da UFRN, assessorando a Reitoria na gestão da política cultural da instituição (RESOLUÇÃO N° 125/2016-CONSEPE). Também é papel do NAC
- A) produzir eventos culturais exclusivos para a produção artística universitária.
 - B) gerir grupos artísticos criados à partir de projetos de extensão universitária.
 - C) investir recursos em obras de arte relevantes para o patrimônio cultural da UFRN.
 - D) contribuir para a memória e a preservação do patrimônio cultural da UFRN.
28. Na contemporaneidade, as cadeias produtivas da cultura no ambiente digital apresentam duas configurações básicas, listadas abaixo.
- I - Cada ator incorpora uma determinada fase, como criação, produção, distribuição, acesso, participação, e agrega valor a um produto ou serviço para depois passar para uma fase seguinte.
 - II - Funções como criação, produção, distribuição, acesso e participação não são etapas, mas sim pontos de interseção que interagem em tempo real.
- As configurações I e II correspondem, respectivamente, às cadeias
- A) cíclica e em multiface.
 - B) matricial e convergente.
 - C) linear e em rede.
 - D) processual e circular.
29. Analise o excerto abaixo, retirado do Relatório Global da UNESCO, 2005, intitulado “Repensar as políticas culturais”.
- “O primeiro e surpreendente resultado é que assistir à TV – embora não especificado, mas muito provavelmente conectado à internet – e ouvir rádio são as duas formas mais populares de consumo cultural em todo o mundo. Ao contrário da crença de que a maioria dos usuários de conteúdo audiovisual migrou ou está migrando para o digital.”
- A partir do exposto, chega-se à conclusão de que
- A) o rádio e a TV estão obsoletos frente às novas mídias digitais.
 - B) as mídias digitais estão potencializando as mídias tradicionais.
 - C) as tecnologias da informação e o audiovisual superam o rádio.
 - D) o conteúdo digital está sucateando as mídias tradicionais.

30. Para Geoffrey Crossick (in Revista Observatório Itaú Cultural, N. 23, p. 29), “Nos últimos 20 anos, o debate sobre valor cultural resultou da percepção das limitações de uma abordagem cujo foco se restringisse aos indicadores econômicos e estatísticos: são limitações em termos de questões técnicas, sem dúvida, mas, o que é ainda mais importante, são limitações no modo de pensar o valor cultural e capturá-lo.”

Nesse sentido, é correto afirmar que valor cultural

- A)** somente pode ser avaliado em termos de indicadores técnicos e econômicos.
- B)** nos leva a um território muito mais vasto do que o da economia da cultura.
- C)** é um conceito cuja atribuição de valor é a mesma da economia da cultura.
- D)** pode ser determinado somente em termos materiais que possam ser medidos.

31. De acordo com o Prof. Leandro Valiati, do Observatório de Economia Criativa da UFRGS, “(...) O conceito de indústrias criativas é controverso, pois há abordagens diversas que baseiam a resposta na pergunta “Quais setores compõem as indústrias culturais e criativas?”. Assim, muitos trabalhos têm de dedicar espaço para discutir a literatura e situar-se conceitualmente.”.

As dificuldades apontadas na conceituação da indústria criativa levam a concluir que

- A)** a criatividade é um fator que deve ser medido em termos de ativos, para que se possa planejar um produto cultural.
- B)** deve-se medir o potencial de cada unidade que compõe as cadeias produtivas dessa indústria para defini-la.
- C)** mesmo bons critérios de conceituação são de difícil aplicação, levando a diferentes decisões sobre quais setores incluir e excluir.
- D)** setores vanguardistas da economia são responsáveis pela criatividade que diferencia essa indústria das outras.

32. Atualmente, grandes eventos, como os festivais Lollapalooza e Rock in Rio, têm como características:

- A)** equilibrar equitativamente música, experiência da plateia e projeto de comunicação.
- B)** colocar a experiência em música acima da plateia e do projeto de comunicação.
- C)** investir em patrocinadores, sem considerar a experiência do público e a música.
- D)** focar no projeto de comunicação, na experiência do público e em música.

33. As diferentes formas das expressões culturais – cinema, artes cênicas, artes visuais, literatura, design – influenciam as percepções sobre identidade e relações de gênero e, assim, inevitavelmente, elas impactam, direta ou indiretamente, a igualdade de gênero. Diante disso,

- A)** a produção de conteúdos culturais controlada pelos homens não tende a refletir os pontos de vista masculinos.
- B)** se houver equilíbrio de gênero entre os criadores da cultura, haverá um desequilíbrio de gênero no conteúdo da cultura.
- C)** a representação desigual de homens, mulheres e outros gêneros nas indústrias da cultura cria barreiras para a diversidade cultural.
- D)** qualquer busca pela diversidade cultural que aborde questões de gênero está fadada ao fracasso.

34. Leia o texto abaixo

“A transformação da cultura - a “globalização cultural” - tem se apresentado como uma estratégia central de garantia desta “nova” ordem, evocando, por um lado, imagens que fazem alusão à homogeneidade e integração mundial, ao mesmo tempo que outras análises destacam os antagonismos, diferenciações e contradições provocadas pela mundialização da cultura. Todavia, esta discussão é atravessada por algumas questões. Primeiramente, pelo fato de que, no atual contexto, se assiste a uma certa fusão entre cultura e economia”

FONTE: MANCEBO, Deise. *Globalização, Cultura e Subjetividade: Discussão a Partir dos Meio de Comunicação de Massa*. In *Psicologia: Teoria e Pesquisa* Set-Dez 2002, Vol. 18 n. 3, pp. 289-295.

Com base nesse texto, conclui-se que a cultura

- A) é o último refúgio simbólico que rechaça os efeitos do capitalismo na formação da cultura humana.
 - B) não pode mais ser vista como uma seara onde os homens se refugiarão dos efeitos do capital.
 - C) precisa ser medida com parâmetros muito objetivos para incluí-la como um bem de capital cultural.
 - D) não deve ser abordada em termos econômicos, sob o risco de haver descaracterização da produção cultural.
35. Em um evento cultural com tempo determinado para apresentação de cada artista, é fundamental organizar e monitorar a duração de cada performance e a montagem de suas demandas técnicas específicas. Na operacionalização do evento, a direção de palco tem como função:
- A) determinar os pontos de iluminação e sonorização específicos de cada apresentação artística.
 - B) determinar o *set list* de cada artista para evitar que as apresentações ultrapassem o tempo determinado.
 - C) acompanhar o traslado do artista até o local do evento, para garantir que o mesmo chegue a tempo para o evento.
 - D) conhecer os *riders* técnicos de cada artista e acompanhar as montagens técnicas necessárias às apresentações.
36. No Brasil, desde o final da década de 1980, o financiamento à cultura acontece majoritariamente através das leis de incentivo. Esse modelo de financiamento à cultura
- A) é duramente criticado pelos setores de marketing das empresas privadas, por não exigir contrapartidas satisfatórias.
 - B) é referência internacional de política pública de cultura, pois valoriza as produções gratuitas.
 - C) funciona majoritariamente com recursos públicos, já que é baseado na isenção fiscal, por parte do governo, de determinado tributo a ser pago pelo contribuinte.
 - D) prioriza os projetos que têm continuidade, já que é uma política pública regular nos âmbitos municipal, estadual e federal.
37. Plano de Cultura é um documento que norteia e estabelece as estratégias, ações e metas necessárias à implementação das políticas culturais, funcionando como um instrumento de gestão de médio e longo prazo. O Plano Municipal de Cultura de Natal/RN, para o decênio de 2016-2026, foi aprovado pela Lei n.º 6.758 de 05 de janeiro de 2018. De acordo com o seu Artigo 2º, não se configura como um dos objetivos do primeiro Plano Municipal de Cultura:
- A) cumprir as diretrizes estratégicas, ações e metas do Plano Nacional de Cultura como instrumento municipal de sua aplicação.
 - B) promover o direito à memória por meio de museus, arquivos e coleções de todas as linguagens artísticas.
 - C) ampliar o acesso e fruição aos bens e serviços da cidade para a população, com ênfase nos grupos culturais historicamente desassistidos no município.
 - D) consolidar processos de consulta e participação da sociedade na formulação das políticas culturais.

38. Um marco diferencial na gestão pública em cultura, ocorreu a partir de 2003, quando o Ministério da Cultura assumiu uma nova concepção de cultura que serviu de base para uma política sintonizada com a contemporaneidade. Assim, o MinC adotou
- A) um conceito de cultura voltado para a dimensão cidadã, valorizando os aspectos materiais dos equipamentos culturais.
 - B) uma definição de cultura voltada para a economia criativa, entendendo a cultura como um bom negócio.
 - C) uma definição antropológica de cultura, focalizando sua dimensão simbólica, ao enfatizar a ideia de ação cultural.
 - D) um conceito amplo de cultura de viés antropológico, que abrange os modos de expressão e de vida.
39. A gestão cultural é um campo profissional relevante no cenário nacional contemporâneo. Ao assumir a função de gestor de um espaço cultural, o profissional deve
- A) conhecer o público ao qual são dirigidas suas ações; elaborar campanhas publicitárias; ser capaz de organizar *happenings*.
 - B) utilizar conhecimentos organizacionais; ser capaz de montar uma agenda para a programação cultural; conhecer o público ao qual são dirigidas suas ações.
 - C) utilizar conhecimentos administrativos-financeiros e organizacionais; criar ambientes de convivência para os funcionários; ser evasivo em situações de conflito.
 - D) conhecer métodos administrativos-financeiros e organizacionais; elaborar campanhas publicitárias; criar *mailing lists*.

O trecho a seguir serve de referência para responder às questões 40 e 41.

“Uma das funções do produtor cultural é a de elaborar e formatar projetos culturais, realizar pesquisa, planejamento e captação de eventos, bem como, elaborar e gerenciar projetos de captação de recursos para os diversos tipos de eventos”.

40. Os projetos culturais, independente do formato em que serão apresentados, possuem alguns quesitos indispensáveis. São eles:
- A) apresentação, objetivos, justificativa, etapas de trabalho, público-alvo, equipe, cronograma, orçamento, plano de divulgação, plano de contrapartida e identificação do proponente.
 - B) apresentação, objetivo geral, objetivos específicos, estratégias de ação, metodologia, cronograma, orçamento, plano de comunicação e prestação de contas.
 - C) resumo, objetivos, justificativa, metodologia, etapas de trabalho, cronograma, plano de divulgação, plano de distribuição, plano de contrapartida e relatório.
 - D) descrição sucinta, objetivo geral, justificativa, cronograma, orçamento, plano de divulgação, plano de distribuição, plano de contrapartida, cópia de notas fiscais e identificação do proponente.
41. Um projeto cultural deve apresentar necessariamente algumas características fundamentais. Uma dessas características é
- A) duração limitada, com começo, meio e fim.
 - B) orçamento complexo, com fórmulas específicas para cálculo.
 - C) planejamento ajustável em qualquer uma de suas fases.
 - D) retorno financeiro para seus investidores.
42. Um evento é dividido em três fases principais: a pré-produção, a produção e a pós produção. As atividades dessas três fases são, respectivamente,
- A) montagem de *checklists*, elaboração do plano de comunicação e elaboração de relatórios.
 - B) planejamento da ação, verificação dos direitos autorais e elaboração de relatórios.
 - C) verificação dos direitos autorais, controle do cronograma e avaliação de resultados.
 - D) montagem de orçamento, busca de recursos financeiros e prestação de contas.

43. A sonorização é uma etapa importante em qualquer evento. O sistema de sonorização pode variar conforme a amplitude do evento, ou seja, de um evento pequeno, em um auditório, a um grande show ao ar livre.
- Para que o som possa se propagar com qualidade para um público de 5.000 pessoas ao ar livre, o produtor terá que providenciar
- A) sistema de retorno, fornecendo o som original do palco para o público que se encontra a 100 metros de distância.
 - B) torres de *delay*, reproduzindo o som original com algum tempo de atraso, de acordo com a necessidade do evento.
 - C) *house mix* contendo sistema de caixas de som com potência suficiente para reproduzir o som com até 5 segundos de atraso do som original.
 - D) telões de led com sistema de caixas de som acopladas, fornecendo o som original do palco para o público até 300 metros de distância.
44. A Lei Câmara Cascudo de incentivo cultural (Lei 7.799/99) passou por recentes mudanças (2018) que alteraram a relação de abatimento fiscal do patrocinador de eventos, de acordo com o investimento feito em cada projeto cultural. Com essas alterações, as empresas patrocinadoras poderão obter abatimento de ICMS de acordo com a seguinte regra:
- A) 95% do valor do projeto quando este for de acesso gratuito, sendo 5% do valor do projeto financiados por recursos próprios da empresa, obrigatoriamente.
 - B) 80% do valor do projeto quando houver cobrança de ingresso, sendo os 20% restantes financiados por recursos próprios da empresa, obrigatoriamente.
 - C) 100% do valor do projeto quando este for de acesso gratuito, sem que haja qualquer dispêndio obrigatório de recursos próprios da empresa.
 - D) 80% do valor do projeto quando houver cobrança de ingresso, sendo os 20% restantes, financiados por recursos próprios da proponente, obrigatoriamente.
45. Em Natal, a Lei Municipal Djalma Maranhão de incentivo à cultura (Lei 4.838/97) concede incentivo fiscal através do Imposto Sobre Serviço (ISS) e do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU). De acordo com essa lei, o financiamento de projetos culturais pelas empresas privadas pode ser feito de três formas diferentes. Uma delas é a doação, caracterizada pela transferência
- A) parcial ou total de recursos a obras, atividades ou projetos de natureza cultural, sem fins lucrativos, com a finalidade exclusivamente promocional ou publicitária, observando o limite do imposto devido.
 - B) parcial ou total de recursos a obras, atividades ou projetos de natureza cultural, com fins lucrativos, com a finalidade exclusivamente promocional ou publicitária, observando o limite do imposto devido.
 - C) total de recursos a projetos culturais, obras ou atividades que vierem a constituir bens culturais públicos, sem fins lucrativos, em que não haja contraprestação ou pagamento de preços ou tarifas pelo usuário, observando o limite do imposto devido.
 - D) total de recursos a obras, atividades ou projetos de natureza cultural com fins lucrativos, tendo a participação nos resultados financeiros, observando o limite do imposto devido.
46. A Constituição Federal brasileira de 1988, em seu artigo 216, ampliou a concepção de patrimônio, incorporando, além de diferentes tipos de bens móveis e imóveis, “formas de expressão” e “modos de criar, fazer e viver”. Essa nova compreensão foi acompanhada da criação de um novo instrumento de preservação, o registro. O registro pode ser utilizado para
- A) a salvaguarda de bens de caráter processual e dinâmico, considerados de relevância para a memória, a identidade e a formação da sociedade brasileira.
 - B) a conservação dos bens registrados, atribuindo ao poder público a obrigação de fiscalizar e de zelar pela sua integridade física.
 - C) assegurar a autenticidade das formas de expressão, criando direitos e deveres para as partes envolvidas.
 - D) iniciar o processo de tombamento de um sítio histórico com edificações significantes para o patrimônio da humanidade.

47. A Lei do Registro do Patrimônio Vivo do Rio Grande do Norte, Lei Estadual nº 9.032, de 27 de novembro de 2007, tem como principais objetivos valorizar os mestres e grupos de cultura popular e estimular a difusão da cultura potiguar. Essa lei prevê
- A) o desenvolvimento de produtos audiovisuais abordando a vida e os conhecimentos dos mestres e grupos da cultura popular voltados para as escolas estaduais.
 - B) o pagamento de bolsas, por um ano, para mestres e grupos que tenham comprovada participação em atividades culturais fomentadas pelo governo do estado, há pelo menos vinte anos.
 - C) a realização de um encontro anual de todos os mestres e grupos de cultura popular do estado.
 - D) a participação de mestres e grupos de cultura popular nela inscritos para transmitirem conhecimentos e técnicas por meio de programas de ensino-aprendizagem fomentados pelo governo do estado.
48. A prestação de contas é considerada a etapa final do trabalho do produtor cultural. Essa etapa consiste na comprovação formal a ser entregue ao incentivador e/ou patrocinador, demonstrando tudo que foi realizado no projeto. Assim, são elementos utilizados para a prestação de contas de projetos culturais:
- A) registro audiovisual, planilha orçamentária, proposta para captação de recursos e carta de anuência dos participantes.
 - B) extratos bancários, vídeográfico, camiseta do projeto e declaração de recebimento de doação de ingresso.
 - C) planilha orçamentária, extratos bancários, proposta pedagógica das oficinas realizadas e camiseta do projeto.
 - D) registro fotográfico, relatório de execução do projeto, carta de anuência dos participantes e cópias de notas fiscais.
49. Na realização de um evento, a coordenação de logística define o trabalho de todas as equipes, de acordo com o cronograma do projeto, previamente elaborado. Uma das atribuições da coordenação de logística consiste em
- A) garantir o funcionamento do sistema de retorno ou monitoração do palco, facilitando o trabalho dos artistas.
 - B) checar os locais de acesso de caminhões, de geradores, do público, de serviço, de carga e descarga.
 - C) elaborar os *riders* técnicos das apresentações, indicando neles todos os equipamentos necessários.
 - D) reunir as informações iniciais para preenchimento do *briefing*, direcionando-o para os artistas do evento.
50. Considere o excerto abaixo.

“Em qualquer situação, o profissional de produção e gestão cultural deve garantir o envolvimento com a questão artística, criando as condições para a ampliação do seu repertório cultural e, conseqüentemente, gerando maior entendimento do processo de inspiração e criação ao afinar o diálogo entre dois universos diferentes – o artístico e o da produção –, sem correr o risco de interferir no momento criativo do artista.”

(CUNHA, Maria Helena. Gestão cultural: profissão em formação in CALABRE, Lia (org.). Políticas culturais: um campo de estudo. Rio de Janeiro: Edições Casa de Rui Barbosa, 2008)

De acordo com o excerto, uma característica identificada no perfil do produtor/gestor cultural é a

- A) objetividade e a inflexibilidade ao lidar com as questões administrativas e financeiras do projeto.
- B) ausência de envolvimento da criação artística, a partir de uma relação de confiança com o artista.
- C) aproximação dos processos de pesquisa e construção de personagens, opinando sobre suas performances.
- D) sensibilidade artística, fundamental para compreender o processo de criação nas artes.